

O Desenvolvimento das Competências Socioemocionais no Ensino Médio em Tempos de Pandemia da Covid-19

The Development of Socioemotional Skills in High School in Times of the Covid-19 Pandemic

Elaine Gonçalo Bento^{*a}; Gilberto Romeiro de Souza Júnior^{ab}; Cláudia Maria Soares Rossi^c

^aInstituto Federal de Minas Gerais, Pós-Graduação em Docência com Ênfase na Educação Básica. MG, Brasil.

^bUniversidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sociologia. PB, Brasil.

^cInstituto Federal de Minas Gerais - Campus Arcos. MG, Brasil.

*E-mail: elainebento2814@gmail.com

Resumo

Neste artigo científico se busca discutir a importância das competências socioemocionais em sala de aula da Educação Básica, utilizando-se o procedimento de uma sequência didática específica. A sequência didática “Competências socioemocionais no Ensino Médio em tempos de pandemia da Covid-19” foi desenvolvida em uma instituição de ensino da rede privada, especificamente no 1º ano do segmento do Ensino Médio. O objetivo principal foi desenvolver e aplicar uma sequência didática utilizando o tema as competências socioemocionais, como recurso didático e ferramenta pedagógica em tempos de pandemia da Covid-19, bem como verificar a contribuição das habilidades socioemocionais no processo de ensino e aprendizagem. Como metodologia se propôs a análise e aplicação da sequência didática apresentada neste trabalho, ancorada nos pressupostos teóricos sobre a temática “competências socioemocionais” e respaldada nas orientações da BNCC. A aplicação desta sequência didática em uma turma no 1º ano do segmento do Ensino Médio demonstrou que a abordagem das competências socioemocionais de forma dialogada possibilitou aos alunos o despertar para a reflexão, argumentação e a busca por resolução de problemas, contribuindo para a construção do conhecimento em relação às competências socioemocionais, esses expressaram valores como empatia, autoconhecimento, autogestão, autonomia e cooperação, e expuseram de forma crítica sobre o impacto que as emoções têm na vida das pessoas e como se manifestam na vida cotidiana e escolar, alcançando assim, uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Sequência Didática. Competências Socioemocionais. Ensino Médio. Pandemia da Covid 19.

Abstract

In this scientific article it was aimed to discuss the importance of social and emotional skills in the basic education classroom, using the procedure of a specific didactic sequence. The didactic sequence “Social and emotional skills in high school in times of the Covid-19 pandemic” was developed in a private educational institution, specifically in the first year of the high school segment. The main objective was to develop and apply a didactic sequence using the theme of social and emotional skills as a teaching resource and pedagogical tool in times of the Covid-19 pandemic, as well as to verify the contribution of social and emotional skills in the teaching-learning process. As methodology the analysis and application was proposed of the didactic sequence presented in this paper, anchored in the theoretical assumptions on the theme “social and emotional skills” and supported by the guidelines of the BNCC. The application of this didactic sequence in a class in the 1st year of the high school segment showed that the approach of social and emotional skills in a dialogical way allowed students to awaken to reflection, argumentation and search for problem solving, contributing to the knowledge construction in relation to social and emotional skills, they expressed values such as empathy, self-knowledge, self-management, autonomy and cooperation, and exposed critically the impact that emotions have on people’s lives and how they manifest in everyday and school life, thus achieving a significant learning.

Keywords: Didactic Sequence. Socioemotional Competencies. High School. Covid19 Pandemic.

1 Introdução

A pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2, a Covid-19) teve o epicentro na China e se espalhou pelo mundo, alterando bruscamente a vida de todos, ainda que de maneira desigual e combinada. A situação de pandemia ocasionada pela pandemia da Covid-19, ainda em curso, tem sido responsável por inúmeras mortes, além de impactar em todos os setores e esferas da sociedade. Os desdobramentos da pandemia, ainda pouco vistos, geram uma situação inusitada para sociedade e, também, revelam um despreparo da humanidade em lidar com uma conjuntura tão adversa para a relação social e que paira em nível global.

No caso da educação, em específico, há que se considerar

um (re)direcionamento sobre as novas formas, tanto de ensinar quanto de aprender, por meio do uso de tecnologias e que passa a ganhar destaque neste novo contexto de pandemia da história de evolução da humanidade. Em meio a uma realidade de transformações rápidas e constantes, é reconhecido que para alcançar o pleno sucesso os sujeitos devem ir muito além da aquisição de conhecimentos cognitivos.

Diante disso, tem ganhado relevância na educação, sobretudo, a básica, o desenvolvimento de trabalhos pedagógicos com foco nas emoções dos estudantes, tendo em vista os desafios postos na sociedade contemporânea para as habilidades inter e intrapessoais. Especificamente, durante a pandemia da Covid-19 essa preocupação tem

sido objeto de estudos, tendo em vista os impactos desses cenários de crises e mudanças na realidade de vida dos estudantes, causando-lhes mudanças de perspectivas de vidas, impactos nas realizações de sonhos, dificuldades de adaptação a essa realidade no espaço escolar e familiar, o que, consequentemente, interfere na aprendizagem, entre as mais diversas situações e relatos de estudantes com sentimentos de incertezas, de medos, de frustrações, além dos transtornos emocionais (como depressão, síndromes nervosas etc.). É nesse sentido que Abed (2014) e Tessaro (2019) afirmam que a escola, enquanto espaço de aprendizagens e trocas interativas, está modificando suas atividades e práticas, a fim de focar nas habilidades e competências socioeducacionais, visando um melhor desenvolvimento futuro de seus educandos nos âmbitos social, pessoal e profissional. Pode-se inferir que as competências socioemocionais são aliadas na prática pedagógica, visto que tais competências, enquanto um conjunto de habilidades, podem ajudar o sujeito a lidar com suas emoções, principalmente neste contexto atípico da pandemia da Covid-19 (ABED, 2014; TESSARO, 2019).

Ao lado dessas experiências se situa o presente estudo, que considera que o desenvolvimento socioemocional ocorre durante toda a vida, que as competências socioemocionais podem ser aprendidas nas interações sociais, e são essenciais para a formação do sujeito emocionalmente saudável. Além disso, é possível ensinar as habilidades socioemocionais aos alunos por meio de práticas pedagógicas intencionalmente planejadas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem (TESSARO, 2019).

A proposta aqui apresentada tem como objeto de análise as produções de tirinhas de estudantes de 1º ano do Ensino Médio de uma escola particular. Logo, a pesquisa se justifica primeiro no âmbito acadêmico, a partir da necessidade atual da área da educação em explorar esse assunto com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, considerando-se a maneira particular pela qual os estudantes podem ser afetados pela pandemia da Covid-19 no processo de ensino e aprendizagem, a proposta deste estudo advém, então, por trazer a discussão sobre o desenvolvimento de uma educação pautada no socioemocional podendo resultar em um sujeito mais feliz, corresponsável, que consegue conviver de forma diferenciada com os desafios postos no decorrer da vida, tendo as emoções como grande aliada no fortalecimento da identidade e dos comportamentos humanos, conforme constatou Nora *et al.* (2018), em seus estudos.

Primeiramente, aborda-se, sucintamente, a definição de competências e o seu papel na formação integral do aluno, posteriormente, se discute a respeito das implicações das competências socioemocionais na formação do estudante da Educação Básica a partir de uma perspectiva interdisciplinar de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em seguida, apresenta-se a metodologia empregada para a realização desta breve pesquisa, além das análises das tirinhas

produzidas pelos alunos do Ensino Médio, expostas na sequência didática. Por fim, são tecidas algumas considerações finais a respeito das competências socioemocionais como um aporte essencial na prática pedagógica.

Portanto, o objetivo deste estudo foi desenvolver e aplicar uma sequência didática utilizando o tema das competências socioemocionais, como recurso didático e ferramenta pedagógica em tempos de pandemia da Covid-19, bem como verificar a contribuição das habilidades socioemocionais no processo de ensino e aprendizagem.

2 Material e Métodos

Como metodologia se propôs a análise da sequência didática, ancorada nos pressupostos teóricos e respaldada pelo documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, este estudo contempla a análise e a aplicação do procedimento da sequência didática, compreendida como uma atividade pedagógica tendo por finalidade desenvolver habilidades socioemocionais (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). Tal procedimento didático foi desenvolvido por Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004, p.97-98), definido pelos autores como um: “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, com a finalidade de “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis”.

Desse modo, com base nos pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a estrutura da sequência didática se constitui por quatro etapas: apresentação da situação; produção inicial; atividades e exercícios; e produção final.

2.1 Delimitação do campo investigativo

Para caracterizar o universo delimitado pelo campo de pesquisa, faz-se necessário acentuar que o acompanhamento e aplicação da sequência didática foram realizados em uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma instituição de ensino da rede privada. Ao selecionar como foco de análise e discussão o Ensino Médio e, mais especificamente, o 1º ano (como parâmetro para o trabalho de campo), toma-se como pressuposto o perfil diferenciado do público estudantil, que se denomina de “transição” entre a finalização do Ensino Fundamental II (anos finais) e o ingresso em uma nova realidade formativa (nesse caso, o Ensino Médio). Assim, aparecem novas posturas e comportamentos, novas perspectivas de vida pessoal e profissional, novos anseios envolvendo seus projetos de vida, novas dinâmicas envolvendo o trabalho docente junto a esse novo público entre outras dimensões.

2.2 Primeira etapa investigativa

A análise bibliográfica se configura como a um primeiro passo de qualquer pesquisa científica, nessa fase inicial, foi feita uma aproximação do objeto pela imersão da teoria no que concerne aos estudos realizados que tinha com

problemática as competências socioemocionais, construindo assim um arcabouço teórico de aproximação com o objeto de estudo. A consulta e levantamento da literatura foram realizados nas seguintes bases de dados de relevância para a área educacional, a saber: Periódicos científicos, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), cujo acesso ocorreu por meio do site do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Nesta etapa se considera o recorte temporal para buscas de 2010 a 2021. Adotou-se para realização da filtragem das produções dois termos de busca (palavras-chave), a saber: 1) competências socioemocionais; 2) habilidades socioemocionais na Educação Básica. Durante o levantamento das publicações se fez uma leitura criteriosa dos trabalhos completos para melhor compreensão dos aspectos teóricos e metodológicos das pesquisas, a fim de fornecer subsídios para a próxima etapa do estudo, ou seja, a aplicação e a análise da sequência didática com alunos do 1º ano do Ensino Médio.

2.3 Segunda etapa investigativa

Após o levantamento realizado, partiu-se para análise da sequência didática elaborada e aplicada com base na metodologia proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

3 Resultados e Discussão

Nas últimas décadas, a discussão sobre o papel e a importância das competências socioemocionais ganhou corpo no mundo inteiro, em particular, a partir do surgimento do paradigma da Educação proposto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a publicação do Relatório Jacques Delors, organizado pela UNESCO.

Para Zabala e Arnau (2010), o conceito de competências tem ganhado espaço no contexto educacional do Brasil e de vários outros países e vem associado à proposta de pensar o ensino em uma perspectiva da formação integral. Para Perrenoud (2018), as competências socioemocionais se situam no domínio de processos afetivos e emocionais, pessoais e interpessoais.

O termo “competências socioemocionais” aparece na educação brasileira sob diferentes concepções teóricas e metodológicas. Ambiel, Pereira e Moreira (2015) explicitam que “as habilidades socioemocionais dizem respeito à capacidade de o indivíduo se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecendo metas, autocontrole emocional e resiliência” (p. 341). Para Lee (2013), essas competências se referem às características mais flexíveis dos indivíduos, como motivação e aspectos da personalidade.

As competências integram todo o processo de formação de um sujeito que inclui um conjunto de habilidades que o sujeito tem para lidar com suas próprias emoções, o desenvolvimento do autoconhecimento, da relação com o outro, tornando-se capaz de cooperar, além de mediar conflitos e solucionar

problemas. Para Albuquerque e Vasconcelos (2019, p. 38), o termo competência socioemocional pode ser compreendido como “a aptidão que uma pessoa tem em saber regular e lidar com suas próprias reações diante de conflitos e tensões advindos de relações interpessoais, seja com situações-problema, seja com pessoas.”

No processo de ensino e aprendizagem se torna importante o desenvolvimento das competências socioemocionais aliadas às práticas cognitivas, de modo que fomentem a capacidade do educando de desenvolver seu autoconhecimento e respeito a si e ao outro, melhorar as relações sociais deixando o ambiente, seja o escolar, o do trabalho e familiar mais estável psicologicamente, pois ao trabalhar com as competências socioemocionais os educandos aprendem a lidar com as suas emoções ao terem de analisar e resolver conflitos que vão além do ambiente escolar. De modo geral, essas competências podem ser entendidas como uma qualidade de quem é capaz de fazer determinada ação, de observar e resolver um problema. Elas envolvem um conjunto de habilidades ou aptidões harmonicamente desenvolvidas pelos sujeitos que podem ser estimuladas educativamente.

O conhecimento para as competências socioemocionais é uma estratégia que visa ampliar os aspectos educacionais e os emocionais envolvidos em sua descoberta e uso, já que possibilita o desenvolvimento pessoal, a habilidade de se relacionar e melhorar a interação entre os membros da comunidade escolar. Portanto, conhecer e compreender como essas competências são benéficas para a formação pessoal e educacional contribui para produzir avanços na qualidade de ensino e, principalmente, no equilíbrio emocional dos sujeitos que constituem o espaço escolar.

3.1 As competências socioemocionais e a BNCC

Considera-se relevante conceituar as competências na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fazendo uma breve contextualização e apreciação crítica. As competências socioemocionais ganham destaque com o recente advento da BNCC, homologada em 2017. A BNCC é um documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os educandos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, e como definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a BNCC deve ser usada para orientar os currículos e as propostas pedagógicas de escolas públicas e privadas de todo o Brasil, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, indicando as competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. Este documento é orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que visam guiar o ensino brasileiro para uma formação humana integral, construtora de uma sociedade democrática, justa e inclusiva.

Pelo exposto, o termo *competências*, de acordo com

a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), diz respeito “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p.8). Nesse sentido, as chamadas habilidades socioemocionais estão incorporadas no desenvolvimento de dez competências gerais que consubstanciam no âmbito pedagógico e é possível identificá-las, de forma interdisciplinar, na introdução da BNCC:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 10).

Com relação às competências gerais previstas na BNCC,

no próprio texto da Base indica que as competências socioemocionais estão entrelaçadas às competências gerais, e articulam-se com a construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de valores e atitudes, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei 9394/96. Entre as dez competências expressas na BNCC, quatro dessas são dedicadas ao desenvolvimento das competências socioemocionais, sendo essas: competência 7 que trata da “Autogestão”; competência 8 que prioriza o “Autocuidado e o Autoconhecimento”; competência 9 que busca o desenvolvimento da “Empatia e Cooperação”; e por fim, competência 10 prioriza o desenvolvimento da “Autonomia”.

Quadro 1- Competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular

Competências Socioemocionais	Descrição
Autogestão	<ul style="list-style-type: none"> • O controle dos impulsos • A gestão do estresse. • A autodisciplina. • A automotivação. • A definição de metas • O controle dos impulsos. • A gestão do estresse. • A autodisciplina. • A automotivação. • A definição de metas. • O planejamento. • A organização.
Autocuidado e o Autoconhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • A autopercepção. • A identificação das emoções. • A autoavaliação (reconhecer pontos fortes e fracos). • A autoconfiança. • A autoeficácia.
Empatia e Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • A percepção social. • A comunicação. • A assertividade. • A construção de relacionamentos saudáveis. • O trabalho em equipe.
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • A identificação de problemas. • A análise de situações diversas. • A responsabilidade ética. • A resolução de problemas. • A avaliação de resultados. • A reflexão cotidiana.

Fonte: baseado na Base Nacional Comum Curricular (2021).

Ainda, de acordo com a BNCC, a educação socioemocional aliada com o cognitivo deve visar a formação integral direcionada ao pleno desenvolvimento do estudante. É sabido que o papel da educação é formar educandos em uma dimensão que vai muito além de dominar os conteúdos requeridos nas disciplinas. Corroborando com Abed (2014, p.14):

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades

socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade.

O resultado do trabalho com o desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais remete às aprendizagens que incentivam a formação de um sujeito mais preparado para enfrentar os desafios da sociedade, sendo sujeitos mais criativos, autônomos, responsáveis e protagonistas (NORA *et al.*, 2018). Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao assegurar o compromisso com a educação integral, reitera:

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2017, p.14).

Nessa perspectiva, as aprendizagens propostas devem contribuir para o desenvolvimento dos alunos em competências gerais que contemplam diferentes dimensões do humano, desde a valorização de elementos culturais e digitais até os aspectos socioemocionais como autoconhecimento, reconhecimento de emoções, empatia, diálogo, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, pensamento crítico e determinação.

Além disso, a educação do século XXI deve considerar o desenvolvimento de competências socioemocionais de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, com uma educação que produza seres mais sábios e felizes, capazes de responder às exigências sociais contemporâneas (ABED, 2014).

Portanto, no interior das instituições de ensino se faz necessário adotar mudanças, isto é, o desenvolvimento de propostas pedagógicas alinhadas com os desafios da educação do século XXI e com a formação integral da pessoa. Visto que se observa, no contexto atual, fragilidades emocionais, inseguranças e incertezas, decorrentes da pandemia da Covid-19, que convocam as pessoas a exercerem a empatia, a solidariedade e a resiliência, estas compreendidas como competências socioemocionais importantes na vida e na educação.

3.2 Produção de dados e análise das intervenções com os alunos

Nesta seção se apresenta a análise da sequência didática intitulada “Competências socioemocionais no Ensino Médio em tempos de pandemia da Covid-19” que foi desenvolvida no 1º ano do Ensino Médio de uma instituição de ensino particular. Como método se pensou na *Aprendizagem Baseada em Problemas* com a finalidade de trabalhar com a temática “competências socioemocionais”, a fim de motivar o aluno no processo de ensino e aprendizagem, mediante conceitos, procedimentos e atitudes, permitindo assim o envolvimento dos alunos com práticas e problemas reais, e fomentando a

construção de um pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Para tanto, primeiramente, realiza-se uma pequena roda de conversa com alunos para levantar os conhecimentos prévios a respeito das competências socioemocionais, procurando envolver as suas vivências dentro e fora do espaço escolar. Assim, sugere-se uma problematização com intuito de instigá-los a respeito do que eles compreendem por competências socioemocionais. Para isso se fez uso de um texto de apoio (explicativo) exposto a seguir na Figura 1, no qual constava uma breve definição, importâncias e principais habilidades gerais.

Figura 1- Texto de apoio para introduzir o debate em sala de aula

Conteúdo programático: Trabalhando com as habilidades e competências socioemocionais no espaço escolar

O que são competências socioemocionais?

As competências socioemocionais se encaixam no conjunto de habilidades que desenvolvemos para lidar com nossas emoções durante os desafios cotidianos e estão ligadas à nossa capacidade de conhecer, conviver, trabalhar e ser. Ao se dedicar ao desenvolvimento dessas habilidades, o que se procura, através do gerenciamento de emoções, é proporcionar relações sociais saudáveis e investir na busca de soluções sadias para os problemas do dia a dia.

Importância das habilidades e competências socioemocionais

As habilidades e competências socioemocionais servem para crianças e adultos aprenderem a colocar em prática as melhores atitudes e habilidades. Assim, conseguem gerenciar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas, tomar decisões de maneira responsável, entre outros.

Exemplos de competências socioemocionais

Empatia: É a capacidade de se colocar no lugar do outro. Essa competência socioemocional permite o entendimento das ações e emoções dos outros indivíduos e estimula a abertura ao diálogo e à cooperação.	Responsabilidade: Desenvolver a noção de que há consequências em cada atitude tomada é de extrema importância para a vida em sociedade. Por isso, a necessidade de aprender a agir as decisões com princípios éticos e democráticos.	Autoestima: Essa competência socioemocional está ligada ao autoconhecimento e à capacidade de entender seus pontos fortes e suas limitações, sem que isso cause um prejuízo à sua confiança.
Criatividade: A partir do uso da imaginação e da capacidade de criar algo novo, essa competência tem como foco o estímulo do pensamento crítico e da pesquisa, a fim de encontrar soluções inéditas para questões que se apresentem no dia a dia.	Comunicação: Ao conseguir se expressar de maneira assertiva e segura, conseguimos comunicar nossos opiniões e nossos sentimentos de maneira clara e direta.	Autonomia: Ao nos conhecermos e sabermos qual a melhor maneira de nos cuidar e cuidar dos outros, no convívio social, a capacidade tomar decisões por conta própria (e que impactem positivamente na coletividade) é estimulada.
Sociabilidade: A capacidade de se relacionar com os demais também precisa considerar que a harmonia se estabelece e, dessa maneira, o convívio em sociedade se give através do diálogo e do respeito.	Ética: Poder avaliar de que maneira as situações são conduzidas por você mesmo e pelos outros, a partir dos valores sociais e de condutas que não causem prejuízo moral à sociedade.	Organização: Permite que se entenda a importância do planejamento para o atingimento dos objetivos, bem como a importância dos trabalhos desenvolvidos em grupos ou do gerenciamento de tarefas para se chegar a resultados propostos.

Como a nossa escola pode nos ajudar a desenvolver as habilidades e competências socioemocionais



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Fonte: os autores.

Mediante leitura conjunta do texto de apoio com os estudantes, posteriormente, foram lançadas as seguintes questões: I) Para você, o que são as competências e habilidades socioeducacionais? II) Qual a importância de falar esse assunto em sala de aula?

Com isso, os estudantes puderam expressar suas percepções: a grande maioria da turma (aproximadamente 80%) sentiu dificuldade em formular uma definição ou explicação suscinta sobre o tema proposto ao afirmarem que estava sendo a primeira vez em que estavam tendo contato com o assunto, mas em relação à segunda questão, todos da turma conseguiram formular suas respostas, apontando alguns pontos centrais acerca da importância do tema em sala de aula: i) contribuem para a formação do aluno em todos os seus sentidos; ii) auxilia na construção do aprendizado dos assuntos das disciplinas; iii) ajuda o aluno a se conhecer melhor

enquanto pessoa e; por último, teceram aspectos relativos à pandemia em que iv) as competências socioemocionais podem ajudar os alunos a enfrentarem melhor o período de pandemia, que tem afetado muito suas mentes e seus estudos. Em seguida, como estratégia metodológica foi proposto que os estudantes debatêssem sobre os possíveis caminhos para solução do problema. Ao pensarem nas questões levantadas a partir da leitura conjunta do texto, bem como aquelas discutidas na roda de conversa inicial, para esse segundo momento propôs-se aos estudantes a realização da leitura das seguintes Tirinhas do Armandinho de autoria do ilustrador catarinense Alexandre Beck, expostas nas Figuras de 2 a 4.

Figura 2 - Tirinha sobre empatia



Fonte: Armandinho (2021).

Figura 3- Educação é muito mais do que pensar



Fonte: Armandinho (2021).

Figura 4- Precisamos falar sobre empatia



Fonte: Armandinho (2021).

Em seguida, os alunos foram instigados a refletirem a partir dos seguintes questionamentos: a) quais as principais mensagens ou situações-problema abordados nessas tirinhas? b) você identifica alguma relação entre a tirinha que foi lida e a discussão inicial que se teve sobre as competências socioemocionais? Se sim, como essa relação acontece?

Em relação à primeira pergunta os estudantes formularam as respostas destacando as mensagens retiradas a partir das leituras e análises das tirinhas e enfatizando temas como: ignorância, zona de conforto, falta de empatia, a relação entre educação, conhecimento e respeito. Essas foram as palavras que, no decorrer da conversa, em sala de aula, os estudantes apresentaram, e assim foram sendo registradas no quadro (de uma forma que todos visualizassem).

Ao identificarem as palavras-chaves destacadas acima, os estudantes aprofundaram as discussões ao problematizarem as situações-problemas abordadas em cada uma das tirinhas propostas. Assim, eles apresentaram pontos e falas muito importantes sobre as habilidades e competências socioemocionais no contexto escolar ao afirmarem que esse é um tema importante para a vida do aluno, pois toca em questões e áreas cruciais de sua vida, tais como a emocional

e intelectual (referindo-se, mais precisamente, ao campo da formação), e que as tirinhas dizem respeito às situações reais, e que comumente os estudantes se deparam ao longo de suas experiências de vida, seja no ambiente familiar, comunitário ou escolar.

Com relação à segunda questão proposta ainda nesse momento (sobre a relação entre as tirinhas e as discussões iniciais realizadas na roda de conversa), todos os estudantes conseguiram, de alguma forma, fazer associações diretas entre o conteúdo trabalhado no texto de apoio e os pontos levantados na roda, bem como as situações-problema enfatizadas em cada uma das tirinhas, ou seja, percebe-se que o breve embasamento que tiveram no primeiro momento foi crucial para que cada um dos estudantes identificasse e discutisse com mais profundidade questões relacionadas às habilidades socioemocionais nas tirinhas, lançando assim, um olhar mais cuidadoso para o cenário de pandemia e seus impactos nas realidades dos estudantes.

Ao longo dos relatos dos alunos, na roda de conversa, fica clara certa ênfase nos impactos da pandemia da Covid-19 nas suas rotinas de estudos, na convivência com a família e com os amigos, questões relativas às dificuldades de organização e de concentração, sobretudo nas aulas remotas e, por fim, o destaque para o impacto no rendimento das disciplinas (assimilação dos conteúdos e o aprendizado construído como sendo aqueles pontos que foram mais prejudicados). Na sequência das atividades, as próximas etapas foram a análise e as produções, mediante a aplicação da abordagem baseada na resolução de problemas, tendo como principal objetivo mesclar alguns dos princípios básicos das competências socioemocionais, ou seja, a teoria e a prática, com a finalidade de criar possibilidades ao educando de aprender e, conseqüentemente, se desenvolver pela ampliação permanente da consciência, como sujeito e como cidadão. A implementação do desenvolvimento das competências socioemocionais no currículo escolar oferece benefícios nos quais se aborda a melhoria da qualidade de vida em sociedade (ABED, 2014; TESSARO, 2019).

No contexto das competências socioemocionais se considera que essas podem fazer toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, é primordial desenvolver as competências socioemocionais a partir da BNCC, que tem o suporte para que os campos de experiências sejam bem trabalhados (BRASIL, 2017). Para tanto, sugeriu-se aos alunos que produzissem uma tirinha sobre as competências socioemocionais (podendo ser manuscrita ou digitalizada), procurando se guiar a partir das seguintes competências socioemocionais: Autogestão; Autocuidado e o Autoconhecimento; Empatia e Cooperação; e Autonomia, bem como apresentar uma crítica em relação ao tema abordado na tirinha.

Nesta parte foi dedicado um tempo para a construção das tirinhas, bem como para a socialização das produções com os demais estudantes da turma. Nas Figuras de 5 a 9 destacam-

se algumas tirinhas produzidas pelos estudantes do 1º Ano e, em seguida, uma breve explicação das questões abordadas relativas às competências e habilidades socioemocionais, conteúdo trabalhado ao longo da sequência didática.

Figura 5 - Tirinha sobre o tema autocuidado e o autoconhecimento produzido por aluno

minha alta autoestima



Fonte: Os autores.

Figura 6 - Tirinha sobre o tema autogestão produzida por aluno



Fonte: os autores.

Figura 7 - Tirinha sobre o tema empatia, cooperação e autonomia produzida por aluno

EMPATIA!



Fonte: acervo dos autores (2021).

Figura 8 - Tirinha sobre o tema empatia e cooperação produzida por aluno



Fonte: acervo dos autores (2021).

Figura 9 - Tirinha sobre o tema autonomia e empatia produzida por aluno



Fonte: acervo dos autores (2021).

Pelo exposto, observa-se que neste contexto as competências socioemocionais foram compreendidas como um conjunto de comportamentos, emoções e sentimentos individuais, relacionados com o modo como as pessoas vivem suas vidas. Mediante análise das tirinhas constata-se que o desenvolvimento das competências socioemocionais, em sala de aula, da Educação Básica, oportunizou aos alunos o autoconhecimento e autogestão, e a elaboração de uma representação positiva de si e a construção de uma identidade madura que integre valores morais e de cidadania.

Além disso, identificam-se ações nas tirinhas associadas com as habilidades socioemocional, nota-se que, no geral, os alunos expressaram valores como empatia, autoconhecimento, autogestão, autonomia e cooperação, bem como expuseram de forma crítica sobre o impacto que as emoções têm na vida das pessoas e como se manifestam na vida cotidiana e escolar. Corroboramos com Abed (2014, p.7), que “aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais”.

Pode-se inferir que o desenvolvimento das competências socioemocionais no Ensino Médio, com intencionalidade e metodologias claras, é importantíssimo neste momento de pandemia da Covid-19 e de retorno presencial dos estudantes às escolas ainda que de forma híbrida. Como resultado mediante a imersão entre a teoria e a prática, através das discussões na roda de conversa sobre a temática e da análise das tirinhas produzidas pelos alunos, considera-se que a prática escolar sob o viés das competências socioemocionais aprimoram as atitudes e os comportamentos dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio, trazendo como resultado, um significativo processo de ensino e aprendizagem, visto que proporciona aos alunos a aquisição de conhecimento para realizar escolhas diante das possibilidades que a vida

oferece. Portanto, um currículo escolar que contemple as competências e habilidades socioemocionais, contribui para tornar os alunos mais sábios e felizes, capazes de responder às exigências profissionais, econômicas, culturais e políticas contemporâneas (BRASIL, 2017).

Espera-se que o conhecimento gerado mediante a análise e aplicação da sequência didática “Competências socioemocionais no Ensino Médio em tempos de pandemia da Covid-19” possa contribuir para a ampliação dessa discussão e dos estudos a respeito da dimensão socioemocional nas escolas e na formação docente, oferecendo subsídios que auxiliem na reflexão da qualidade das práticas pedagógicas por meio da observação de atitudes, de condutas e de conflitos dos educandos, considerando o contexto em que estão inseridos.

4 Conclusão

Diante da situação enfrentada, em decorrência da Pandemia da Covid-19 é notório que a sequência didática é essencial no processo de ensino e aprendizagem acerca das competências socioemocionais e contribuem nesta volta escalonada dos alunos, mediante o ensino híbrido, quando se mesclam períodos de aulas remotas com períodos presenciais, visto que os estudantes que retornam para sala de aula neste contexto pandêmico estão precisando de acolhimento e amparo para lidar com novas configurações sociais/educacionais e os professores, para além de conteúdos programáticos, poderão transmitir, pela via da relação, modos de enfrentamento e de manejo das dificuldades.

Em função das considerações tecidas em relação à reflexão desenvolvida neste artigo, certamente incipientes e que requerem desdobramentos, constata-se que as competências socioemocionais e as possibilidades de seu desenvolvimento, tanto no âmbito educacional quanto no social, constituem caminhos para as pessoas seguirem fortalecidas nesse momento da pandemia da Covid-19.

Conclui-se que foram alcançados os objetivos e justifica-se a importância acadêmica e social deste trabalho. No entanto, do ponto de vista acadêmico, em um segundo momento, aponta-se necessidade de estudos futuros investigarem empiricamente os desdobramentos das competências socioemocionais para aquisição de aprendizagem, sobretudo, no âmbito pós-pandemia ao retorno presencial, pois ainda existe um grande caminho até chegar à plenitude dessa temática na prática escolar.

Referências

- ABED, A.Li.Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.
- ALBUQUERQUE, R.N.; VASCONCELOS, H.C. Competências socioemocionais em sala de aula: uma questão de saúde mental. *Not. Construir*, v.20, n.109, p.35-40, 2019. doi: 10.14295/online.v14i53.2775.
- AMBIEL, R.A.M., PEREIRA, C.P.S.; MOREIRA, T.C. Produção científica em avaliação psicológica no contexto educacional: enfoque nas variáveis socioemocionais. *Aval. Psicol.*, v.3, n.14, p.339-346, 2015.
- ARMANDINHO. Florianópolis, 15 fev. 2019. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- BRASIL. Banco de Teses e Dissertações da Capes. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br>. Acesso em: 3 fev.2020.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2013.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p.95-128.
- LEE, W.O. Education and 21st century competencies. Keynote paper presented at the Education and 21st Century Competencies, hosted by the Ministry of Education, Oman, 22-24 September, 2013.
- NORA, J. et al. Glauber. A percepção do docente acerca das competências socioemocionais do sujeito criança a partir da metodologia Impare educação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA, 2018, p.310-316. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- PERRENOUD, P. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- TESSARO, F.; LAMPERT, C.D. Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência. *Rev. Psicol. Esc. Educ.*, v.23, 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019018696>.
- ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.